

DIFERENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS E DESFECHOS DA TUBERCULOSE ENTRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E POPULAÇÃO GERAL NO BRASIL (2015-2023) ODS (3)

Laura Aguiar Christ (Universidade de Taubaté)
Maria Clara Alvarenga De Mello (Universidade de Taubaté)
Isabella Siqueira Salgueiro Mota (Universidade de Taubaté)
Guilherme Garcia Santos (Universidade de Taubaté)
Joana Darc Freitas Alves (Universidade de Taubaté)

A tuberculose é uma infecção causada por espécies do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo o *M. tuberculosis* (bacilo de Koch) o de maior relevância em saúde pública. Trata-se de um bacilo álcool-ácido resistente (BAAR), aeróbio, cuja parede celular é rica em lipídios. Essas características reduzem a ação de antibióticos e favorecem a sobrevivência do bacilo nos macrófagos. A transmissão ocorre por via aérea, de pessoas com tuberculose pulmonar ou laringea, por aerossóis expelidos na tosse, fala ou espirro. Assim, a população em situação de rua apresenta elevada vulnerabilidade, com risco até 56 vezes maior de tuberculose devido à exclusão social, pobreza e exposição a enfermidades. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de tuberculose entre pessoas em situação de rua e a população geral do Brasil, no período de 2015 a 2023, bem como comparar o desfecho do tratamento entre os dois grupos. O estudo é de caráter quantitativo, descritivo e epidemiológico, baseado em dados do SINAN/DataSUS e de busca estruturada nas bases SciELO e PubMed. A análise contemplou os anos de 2015 a 2023, comparando casos confirmados de tuberculose entre a população em situação de rua e a população geral no Brasil, segundo idade, sexo, raça, região e desfecho. No período analisado, foram notificados 794.610 casos de tuberculose no Brasil, dos quais 33.717 (4,24%) ocorreram em pessoas em situação de rua. Evidenciou-se também que houve um crescimento linear da proporção de casos de tuberculose entre pessoas em situação de rua: em 2015, esse grupo representava 3,90% do total de diagnósticos, aumentando para 5,36% em 2023. Na população geral, a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos (24,64%), enquanto entre pessoas em situação de rua predominou a de 30 a 39 anos (32,83%). Observou-se, em ambos os grupos, que os meses com maior número de casos de tuberculose diagnosticados foram março (8,90%) e agosto (8,92%). Os casos diagnosticados entre a população em situação de rua apresentou uma expressiva concentração geográfica na região sudeste do país (46,03%). No que se refere ao sexo, verificou-se maior acometimento no público masculino em ambos os grupos, correspondendo a 69,9% dos casos confirmados. Quanto à raça, aproximadamente 49,6% dos casos foram notificados em indivíduos pardos. Em relação aos desfechos, a população geral apresentou cura como evolução predominante (63,19%), ao passo que, entre pessoas em situação de rua, o abandono do tratamento foi o desfecho mais frequente (35,38%). Concluiu-se que a população em situação de rua está mais associada ao desfecho de abandono

no tratamento de tuberculose, enquanto a população geral tem como desfecho mais frequente a cura. Muito possivelmente, isso ocorre devido à maior vulnerabilidade da população de rua, o seu menor acesso ao tratamento e ao controle da doença. Ademais, foi identificada a prevalência evidente de casos de tuberculose, em ambos os grupos, entre homens e indivíduos da raça parda.

Palavras-chave: Tuberculose; População em Situação de Rua; Epidemiologia.